



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

FORMAÇÃO DE EDUCADORAS NO SUS EM DIÁLOGO COM OS DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Alessandra Martins dos Reis

UNEB

alemreis@hotmail.com

Elizeu Clementino de Souza

UNEB

esclementino@uol.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de formação de educadoras com a utilização de memoriais de formação em programa de pós-graduação no Sistema Único de Saúde (SUS). Faz parte do contexto de pesquisa da tese de doutorado: “Práxis docente na saúde: narrativas de educadoras em contexto de formação” (Reis, 2023). A oferta de cursos de especialização em educação na saúde é uma das estratégias do ministério da saúde para qualificar a formação de trabalhadores no SUS e possibilitar a ampliação de programas de residência médica e multiprofissional que atendam às necessidades de cuidado à população. Um dos dispositivos utilizados na formação de educadoras e de trabalhadores da saúde tem sido o memorial de formação. Neste contexto de pesquisa, as educadoras de programas de residência em saúde foram convidadas a escrever em primeira pessoa e registrar de maneira sincera como se sentiam nas situações, como se constituíam no papel de educadores e o que era possível rever em suas práticas, produzindo potencialmente compromissos de deslocamento consigo mesmas durante um ano de curso. A escrita autobiográfica (Souza, Delory-Momberger, 2018; Souza, 2021) em memoriais de formação possibilitam ampliar a narrativa sobre as atividades desenvolvidas (o que vejo), incluindo a crítica reflexiva sobre as atividades desenvolvidas (o que penso sobre o que vejo), a autoavaliação permanente e a possibilidade de rever estratégias práticas na relação com os educandos-residentes sob sua responsabilidade (o que faço com o que eu sinto e penso sobre o que vejo) (EPS em movimento, 2014). O exercício de construção de narrativas em todo o percurso formativo e sua sistematização em portfólios e



memoriais de formação estão associados a um modo de fazer pesquisa, uma associação entre educação, pesquisa e cotidiano. O narrador que reflete, analisa, descreve, retoma experiências reais, conhecimentos prévios e cria, reformula, reinventa-se a partir da sua escrita. “Trata-se de fazer pesquisa produzindo e intercambiando saberes, desenvolvendo a metodologia em paralelo à sua aplicação em contextos concretos da saúde”. (Trepte; Ferla, 2017, p. 53). A sistematização das narrativas através da escrita é diferente da narrativa espontânea sobre a própria vida, pois exige expressar graficamente sua história, o que passa por um processo de leituras e releituras, de manuseio de tecnologias, da história de formação e saberes, da autocrítica e de escolhas sobre o que se deseja narrar (Passeggi, 2010b). As narrativas das sete educadoras colaboradoras da pesquisa foram reunidas em memoriais de formação, dispositivo de pesquisa-formação, e construídos em dois tempos: no primeiro momento, um grupo de concluintes do curso de especialização para educadores da saúde construiu um memorial formativo no ano de 2017; no segundo momento, essas educadoras fizeram uma leitura de seu memorial escrito previamente e socializaram novas experiências relacionadas à formação e à docência em saúde, inscrevendo-se como ato de leitura-escrita dos memoriais produzidos em 2017, revisitando-os e reescrevendo-os em 2021, momento em que puderam destacar suas memórias e experiências de formação-profissão em saúde, com ênfase na práxis e nas condições de trabalho docente. A análise das narrativas seguiu como referência a proposição apresentada por (Souza, 2014), no que se refere à análise em três tempos: pré-análise ou leitura cruzada; análise temática e, por fim, análise interpretativa-compreensiva. Em 2017, as reflexões foram narradas a partir de um contexto de formação, as educadoras estavam em um curso de especialização e foram convidadas mensalmente a escrever sobre seu fazer pedagógico em articulação com sua história de formação e o momento de induções que o curso proporcionava. Já em 2021, quatro anos depois, as educadoras foram convidadas a dar continuidade às reflexões sobre o seu fazer docente, porém num contexto de uma pesquisa. O ano de 2021 apresentava um momento bastante adverso da pandemia, especialmente para quem atuava na saúde, o que fatalmente influenciou e atravessou as diversas narrativas. Numa síntese geral, as narrativas dos memoriais de 2017 estavam mais focadas nas reflexões sobre a práxis docente e as narrativas de 2021 se apresentaram com maior ênfase nas reflexões sobre as condições de



trabalho, o que provavelmente está alinhado ao momento difícil em que viviam e os pedidos que dispararam as suas escritas através da pesquisa. As narrativas sobre a construção da identidade docente foram relativamente equilibradas entre os tempos de 2017 e 2021, o que pode ainda sinalizar que o movimento de pensar sobre si é permanente nos dois tempos. O relato analítico e crítico de trajetória acadêmico-profissional em diálogo com o processo formativo em que as educadoras estão inseridas, utilizando como dispositivo o memorial de formação, mostrou-se como ferramenta potente de pesquisa e formação.

Palavras-chave: memoriais de formação, saúde, formação de educadores.

Referências

EPS EM MOVIMENTO. Caixa de afecções. 2014. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-experimentacoes/caixa-de-afeccoes>. Acesso em: 19 set. 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. “Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório”. In: PASSEGGI, Maria da Conceição e SILVA, Vivian Batista da. Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010b, p. 103-130.

Reis, A. M. (2023). *Práxis docente na saúde: narrativas de educadoras em contexto de formação* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, BA, Brasil.

Souza, E. C.; Delory-Momberger, C. (2018). Apresentação: Narrativas, educação e saúde: o sujeito na cidade. *Linhas Críticas*, 24, 8-13. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/20274/18726>

Souza, E. C. (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*, Santa Maria, 39, 1, 39-50. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/11344>

Souza, E. C. (2021). ?O que será o amanhã?? Narrativas, pandemia e interfaces vida-morte. *Espacios en Blanco* (online), 2, 351-364. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3845/384566614003/html/>

TREPTE, R. F.; FERLA, A. A. O fazer e aprender pesquisa numa perspectiva menor: narrativa no processo de produção de conhecimento em saúde. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 16, p. 41-59, 2017. Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442017000100004. Acesso em: 15 dez. 2019.